



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0240/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 04/09/2025**

Palestina lidera agenda enquanto príncipe herdeiro saudita se encontra com presidente dos Emirados Árabes Unidos em Riade



Ambos os líderes devem discutir desenvolvimentos regionais e caminhos para fortalecer a cooperação bilateral.

Os últimos desenvolvimentos na Palestina foram ontem quarta-feira em Riade o foco das negociações, quando o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu o Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Mohamed bin Zayed Al-Nahyan.

Os dois líderes revisaram a situação na Palestina como parte de uma discussão mais ampla sobre questões regionais, informou a Agência de Imprensa Saudita. Eles também exploraram maneiras de fortalecer as estreitas relações bilaterais entre o Reino da Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos e aumentar a cooperação em vários campos. O Xeque Mohamed chegou a Riade ontem quarta-feira e foi recebido no Aeroporto Internacional King Khalid pelo Príncipe herdeiro, ressaltando a profundidade dos laços entre os dois vizinhos do Golfo. **Fonte-Arab News.**

Príncipe herdeiro saudita discute desenvolvimentos em Gaza com primeiro-ministro holandês



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman recebeu ontem quarta-feira um telefonema do Primeiro-ministro da Holanda, Dick Schoof.

O Príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, recebeu ontem quarta-feira um telefonema do Primeiro-ministro da Holanda, Dick Schoof. Durante o telefonema, as autoridades discutiram os desenvolvimentos na Faixa de Gaza e suas repercussões humanitárias e de segurança, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Príncipe herdeiro reiterou o apelo do Reino à comunidade internacional para acabar com as repercussões desastrosas da agressão israelense contra civis e condenar quaisquer medidas que impeçam uma solução de dois Estados.

O Príncipe Mohammed e Schoof também revisaram as relações entre seus países, as áreas de cooperação existentes e as formas de apoiá-las em vários campos.

Fonte-Arab News.

Ministro das Relações Exteriores saudita recebe mensagem escrita do homólogo iraquiano



A mensagem foi recebida por Abdulrahman Al-Rassi durante uma reunião com a embaixadora do Iraque no Reino, Safia Talib Al-Suhail.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem quarta-feira uma mensagem escrita de seu colega iraquiano, Fuad Mohammed Hussein. A mensagem dizia respeito às relações entre os seus países e formas de apoiá-las e aprimorá-las em todos os campos, informou a Agência de Imprensa Saudita. A mensagem foi recebida pelo vice-ministro de Assuntos

Multilaterais Internacionais, Abdulrahman Al-Rassi, durante uma reunião com a embaixadora do Iraque no Reino, Safia Talib Al-Suhail. Durante a reunião, os dois funcionários revisaram as relações entre seus países e tópicos de interesse comum.

Fonte-Arab News.

[Primeiro-ministro da Jordânia recebe presidente da Federação das Câmaras Sauditas em Amã](#)



O Presidente da Federação das Câmaras Sauditas, Hassan Al-Huwaizi, foi recebido ontem quarta-feira pelo Primeiro-ministro da Jordânia, Jafar Hassan, em Amã. A reunião foi realizada como parte da viagem da delegação saudita à Jordânia para discutir a cooperação econômica entre os dois países, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O Primeiro-ministro jordaniano enfatizou a importância de melhorar a parceria e a comunicação entre os sectores empresariais da Jordânia e do Reino da Arábia Saudita. Al-Huwaizi foi acompanhado pelo secretário-geral do FSC, Waleed Al-Orainan, e Abdulrahman Al-Thubaity, presidente do Conselho Empresarial Saudita-Jordaniano.

Fonte-Arab News.

[Chefe do DCO se reúne com ministros palestinos e sírios em Riade](#)



A secretária-geral da Organização de Cooperação Digital, Deemah Al-Yahya, encontrou-se em Riade com os ministros, palestino das Comunicações e Economia Digital, Abdul Razeq Natshe e o das Comunicações e Tecnologia da Síria, Abdel Salam Heikal.

A secretária-geral da Organização de Cooperação Digital, Deemah Al-Yahya, recebeu ontem quarta-feira em Riade o ministro palestino das Comunicações e Economia Digital, Abdul Razeq Natshe, e sua delegação na sede da organização, informou a Agência de Imprensa Saudita. A reunião se concentrou em melhorar a cooperação entre a organização e a Palestina no desenvolvimento da economia digital, apoiando a inovação, o crescimento inclusivo e abrindo novas oportunidades no sector digital.

Al-Yahya destacou o compromisso da organização com a transformação digital da Palestina, elogiando os esforços nacionais em direcção à abertura econômica. Ela enfatizou a construção de parcerias que expandam o acesso ao mercado, atraiam investimentos, principalmente por meio de iniciativas como o Investimento Estrangeiro Directo Digital.

Natshe e sua delegação elogiaram a abordagem baseada em evidências e em dados da organização no avanço do crescimento digital entre os estados membros e suas plataformas que permitem o compartilhamento de conhecimento, medição de desempenho e conexão de sistemas digitais emergentes globalmente. Ambos os lados destacaram a importância de um ecossistema digital robusto que apoie os empreendedores, capacite os jovens e crie oportunidades de integração transfronteiriça.

Eles também destacaram o intercâmbio de melhores práticas e conhecimentos entre os Estados-membros e a Palestina para promover a transformação digital, compartilhar conhecimento e apoiar o desenvolvimento digital regional e concordaram em continuar a explorar áreas práticas de cooperação para impulsionar a economia digital e melhorar a colaboração regional.

Em uma reunião separada, Al-Yahya também conversou com o ministro sírio das Comunicações e Tecnologia, Abdel Salam Heikal. Os dois lados destacaram a importância do intercâmbio de melhores práticas e conhecimentos entre os estados membros da organização e a Síria.

Eles discutiram a abordagem de apoio da organização e seu papel em conectar a Síria a uma rede mais ampla. A Organização de Cooperação Digital confirmou sua prontidão para ajudar a República Árabe Síria em sua transformação digital e elogiou os esforços nacionais do país em direcção à abertura econômica.

Al-Yahya disse que a organização está comprometida em apoiar a transformação digital regional e construir um ecossistema sustentável que capacite indivíduos e empreendedores. Ela acrescentou que o diálogo e a cooperação com países como a Síria são essenciais para cumprir a missão da organização de permitir a prosperidade digital para todos. **Fonte-Arab News**.

KSrelief, autoridades do Quirguistão discutem laços humanitários

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, supervisor-geral da agência de ajuda saudita KSrelief, reuniu-se ontem quarta-feira com o embaixador do Quirguistão em Riade, Ulukbek Maripov, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois funcionários discutiram questões de interesse mútuo relacionadas a assuntos humanitários e de socorro, bem como formas de apoiar o trabalho humanitário no Quirguistão.

Maripov elogiou os esforços da agência de ajuda saudita em ajudar os necessitados em todo o mundo. A KSrelief implementou 3.632 projectos no valor de mais de US\$ 8,1 bilhões em 108 países. Essas iniciativas foram realizadas em cooperação com 328 parceiros locais, regionais e internacionais desde o início da agência em maio de 2015. De acordo com um relatório recente da KSrelief, os países e territórios que mais se

beneficiaram dos projectos da agência foram Iêmen (US\$ 4,6 bilhões), Síria (US\$ 532 milhões), Palestina (US\$ 530 milhões) e Somália (US\$ 248 milhões). Os programas abrangem segurança alimentar, recuperação precoce, água, saneamento e higiene, saúde, coordenação do acampamento, educação, protecção, ajuda emergencial e nutrição. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita emerge como líder global em IA em 6 anos



Em apenas seis anos, o Reino da Arábia Saudita emergiu como líder global em dados e IA, uma transformação liderada pela Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial desde sua criação em 2019.

O Reino emergiu como líder global em dados e inteligência artificial em apenas seis anos. A transformação foi liderada pela Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial desde sua criação em 2019. A SDAIA desenvolveu um roteiro estratégico para aumentar a competitividade global do Reino, aproveitando dados e IA para impulsionar o crescimento econômico e desenvolver capacidades humanas. "Como o principal host dos dados nacionais do Reino, o SDAIA é crucial para permitir a transformação digital, fornecer insights para a tomada de decisões nacionais e construir uma infraestrutura digital robusta para serviços governamentais integrados."

A autoridade também prioriza o uso responsável dessas tecnologias, criando marcos regulatórios que se alinham com a Lei de Protecção de Dados Pessoais para garantir a privacidade e os padrões éticos. Comentando sobre a transformação, Muhammad Khurram Khan, professor de segurança cibernética da Universidade King Saud, disse ao Arab News: "A jornada de IA do Reino da Arábia Saudita é um reflexo directo da liderança visionária, visão estratégica e um compromisso nacional inabalável com a soberania tecnológica.

"Com o apoio do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, o Reino posicionou a IA como uma prioridade nacional, incorporando-a no centro de sua agenda de transformação e modernização econômica." "Este compromisso de alto nível capacitou o Reino da Arábia Saudita a construir infraestrutura digital de classe mundial, promover a pesquisa e a inovação em IA e estabelecer as bases para a autossuficiência de longo prazo em tecnologias avançadas e disruptivas", acrescentou Khan.

O Príncipe herdeiro fornece apoio para a SDAIA que permitiu à autoridade alcançar mais de 70 prêmios e certificações nacionais e internacionais, posicionando o Reino na vanguarda dos indicadores globais. "Por meio de instituições como a SDAIA, o Reino

está conduzindo uma estratégia nacional abrangente de IA que abrange o desenvolvimento de políticas, capacitação, governança ética e colaboração global", disse Khan.

Ele acrescentou que a liderança de IA do Reino é evidente por meio da realização de cúpulas globais de IA e iniciativas de educação em todo o Reino.

O Reino da Arábia Saudita também criou entidades de IA apoiadas pelo Fundo de Investimento Público, incluindo a empresa Humain, e se comprometeu com os padrões internacionais por meio de políticas como a Estrutura de Qualificações de IA. "Esses esforços demonstram claramente a ambição do Reino de liderar a corrida global da IA".

A iniciativa SAMAI, que visa equipar 1 milhão de sauditas com habilidades de IA, e a integração nacional de um currículo para mais de 6 milhões de alunos, representam movimentos estratégicos em direção à autossuficiência de longo prazo e à inovação impulsionada por talentos, disse ele. "Isso é mais do que uma mudança digital, é uma reengenharia em escala nacional de como a tecnologia, o talento e a confiança são mobilizados para moldar o futuro.

"A estratégia de IA do Reino da Arábia Saudita está profundamente alinhada com a Visão Saudita 2030, garantindo que a IA não seja apenas um impulsionador da diversificação econômica, mas também uma ferramenta para elevar o potencial humano, aprimorar os serviços públicos e garantir uma vantagem competitiva no cenário global de inovação."

"Ao incorporar a IA em seu tecido social e alinhar todas as iniciativas com a Visão Saudita 2030, o Reino da Arábia Saudita está construindo uma economia resiliente, autossuficiente e liderada pela inovação que está pronta para liderar o mundo na era da IA", acrescentou. **Fonte-Arab News**.

Secretário-geral do CCG condena apelos de ministro israelense para expandir assentamentos e anexar Cisjordânia



O Secretário-Geral reafirmou o firme apoio do CCG ao povo palestino na resistência a tais políticas, reiterando o apoio do Conselho aos seus direitos legítimos.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), Jassim Mohammed Al-Budaiwi, condenou ontem quarta-feira as declarações de um ministro israelense pedindo a expansão dos assentamentos e a anexação da Cisjordânia ocupada. O ministro

das Finanças de extrema-direita de Israel, Bezalel Smotrich, disse que mapas estavam sendo elaborados para anexar território na Cisjordânia ocupada, terra que os palestinos buscam para um futuro Estado. Em uma colectiva de imprensa em Jerusalém, Smotrich estava diante de um mapa que parecia sugerir a anexação da maior parte da Cisjordânia, deixando de fora apenas seis grandes cidades palestinas, incluindo Ramallah e Nablus.

Al-Budaiwi disse que as ligações "perigosas e suspeitas" reflectem a abordagem sistemática contínua da ocupação para desestabilizar a segurança e a estabilidade na região. Ele enfatizou que tais acções minam as perspectivas de paz, desafiam as convenções internacionais e representam violações contínuas das leis e normas internacionais. Ele pediu à comunidade internacional que tome "medidas imediatas e dissuasivas" para interromper essas declarações e práticas provocativas das autoridades israelenses.

O Secretário-Geral reafirmou o firme apoio do CCG ao povo palestino na resistência a tais políticas, reiterando o apoio do Conselho aos seus direitos legítimos. Ele enfatizou o compromisso inabalável do GCC com o estabelecimento de um Estado palestino independente baseado nas fronteiras de 4 de junho de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital. **Fonte-Reuters**.

Mimistério das Relações Exteriores do Iêmen, administrado por houthis, diz que ONU não deve proteger actividades de espionagem



Um membro dos Houthi monta guarda ao lado dos caixões de funcionários do governo Houthi mortos em um ataque israelense, durante o cortejo fúnebre em Sanaa, Iêmen, em 1º de setembro de 2025.

O Ministério das Relações Exteriores do Iêmen, administrado pelos houthis, disse que as imunidades legais dos funcionários da ONU não devem proteger as actividades de espionagem, dias depois que pelo menos 11 funcionários da ONU foram presos na capital Sanaa. A ONU disse no passado domingo que os rebeldes houthis invadiram suas instalações em Sanaa e prenderam funcionários da ONU após um ataque israelense que matou o primeiro-ministro do governo Houthi e vários outros ministros.

O ministério também acusou a ONU de parcialidade, dizendo que condenou "medidas legais tomadas pelo governo contra células de espionagem envolvidas em crimes", mas não denunciou o ataque israelense, informou a agência de notícias Saba, administrada

pelos houthis. O Iêmen está dividido entre uma administração houthi em Sanaa e um governo apoiado pelo Reino da Arábia Saudita em Aden desde que os houthis, alinhados ao Irão, tomaram Sanaa no final de 2014, desencadeando um conflito de uma década.

O ministério acrescentou que o Iêmen respeitava "a Convenção de 1946 sobre os Privilégios e Imunidades das Nações Unidas ... enfatizando que essas imunidades não protegem as actividades de espionagem ou aqueles que as praticam, nem lhes fornecem cobertura legal ", acrescentou.

No domingo passado, o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, disse que os houthis entraram à força nas instalações do Programa Mundial de Alimentos, apreenderam propriedades da ONU e tentaram entrar em outros escritórios da ONU na capital. **Fonte-Reuters**.

Pelo menos 21.000 crianças são deficientes na guerra em Gaza, diz comitê da ONU



Pelo menos 21.000 crianças em Gaza ficaram com deficiência desde o início da guerra entre Israel e o Hamas em 7 de outubro de 2023, disse ontem quarta-feira um comitê das Nações Unidas.

Pelo menos 21.000 crianças em Gaza ficaram incapacitadas desde o início da guerra entre Israel e o Hamas em 7 de outubro de 2023, disse ontem quarta-feira um comitê das Nações Unidas.

Cerca de 40.500 crianças sofreram "novos ferimentos relacionados à guerra" nos quase dois anos desde o início da guerra, com mais da metade delas incapacitadas, disse o Comitê das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Revendo a situação nos territórios palestinos, disse que as ordens de evacuação israelenses durante a ofensiva do exército em Gaza eram "muitas vezes inacessíveis" para pessoas com deficiência auditiva ou visual, "tornando a evacuação impossível".

"Os relatórios também descreveram pessoas com deficiência sendo forçadas a fugir em condições inseguras e indignas, como rastejar pela areia ou lama sem assistência de mobilidade", disse. Enquanto isso, o comitê disse que as restrições à ajuda humanitária trazida para a Faixa de Gaza estavam afectando desproporcionalmente os deficientes. "As pessoas com deficiência enfrentaram graves interrupções na assistência, deixando muitas sem comida, água potável ou saneamento e dependentes de outras pessoas para sobreviverem", afirmou. Enquanto a Fundação Humanitária de Gaza, apoiada pelos EUA e Israel, tem quatro pontos de distribuição em todo o território, o sistema da ONU que substituiu em grande parte tinha cerca de 400. Obstáculos físicos, como destroços

de guerra e a perda de auxiliares de mobilidade sob os escombros, impediram ainda mais as pessoas de chegar aos pontos de ajuda realocados.

O comitê disse que 83% das pessoas com deficiência perderam seus dispositivos auxiliares, com a maioria incapaz de pagar alternativas como carroças de burro. Ele expressou preocupação de que dispositivos como cadeiras de rodas, andadores, bengalas, talas e próteses fossem considerados "itens de uso duplo" pelas autoridades israelenses e, portanto, não fossem incluídos nas remessas de ajuda.

O comitê pediu a entrega de "ajuda humanitária maciça às pessoas com deficiência" afectadas pela guerra, ao mesmo tempo em que insistiu que todos os lados precisavam adoptar medidas de protecção para os deficientes para evitar "mais violência, danos, mortes e privação de direitos" e foi informado de pelo menos 157.114 pessoas com ferimentos, com mais de 25% em risco de deficiências ao longo da vida, entre 7 de outubro de 2023 e 21 de agosto deste ano e que havia "pelo menos 21.000 crianças com deficiência em Gaza como resultado de deficiências, adquiridas desde 7 de outubro de 2023". Ele disse que Israel deve adoptar medidas específicas para proteger crianças com deficiência de ataques e implementar protocolos de evacuação que levem em consideração as pessoas com deficiência e garantir que as pessoas com deficiência "possam retornar com segurança às suas casas e sejam ajudadas a fazê-lo", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

Smotrich de Israel provoca protestos com mapas de anexação da Cisjordânia



O ministro das Finanças extremista de Israel, Bezalel Smotrich, revelou um mapa de anexação para a Cisjordânia, provocando protestos.

O ministro das Finanças de extrema-direita de Israel disse ontem quarta-feira que mapas estão sendo elaborados para anexar território na Cisjordânia ocupada, terra que os palestinos buscam para um Estado, embora não esteja claro se ele tem o apoio do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. Em uma colectiva de imprensa em Jerusalém, Bezalel Smotrich estava diante de um mapa que sugeria a possível anexação da maior parte da Cisjordânia, com excepção de seis grandes cidades palestinas, incluindo Ramallah e Nablus.

Smotrich disse que queria que "território máximo e população mínima (palestina)" fossem colocados sob soberania israelense, pedindo a Netanyahu que aceite seu plano que está sendo elaborado por um departamento sob a supervisão de Smotrich no Ministério da Defesa. "Chegou a hora de aplicar a soberania israelense à Judéia e

Samaria, para remover de uma vez por todas da agenda a ideia de dividir nossa pequena terra e estabelecer um estado terrorista em seu centro", disse ele, usando nomes bíblicos amplamente usados em Israel e o nome administrativo usado pelo estado para descrever a área.

"Quem pode defender um Estado com uma profundidade estratégica tão pequena? E é por isso que o objectivo da soberania é retirar, de uma vez por todas, um Estado palestino da agenda. E isso é feito ao aplicar (soberania) a todo o território, excepto aos centros populacionais árabes. Não tenho interesse em deixá-los aproveitar o que o Estado de Israel tem a oferecer", disse ele.

Smotrich, um líder dos colonos, há muito pede a anexação da Cisjordânia, que Israel capturou na guerra de 1967 no Médio Oriente e que está entre os territórios que os palestinos buscam para um futuro Estado independente. **Fonte-Reuters**.

Órgãos de comércio do Paquistão e do Sultanato de Omã concordam em realizar exposição em um único país para impulsionar os laços comerciais



Órgãos comerciais do Paquistão e o Sultanato de Omã gesticulam para uma fotografia de grupo após uma reunião em Mascate em 2 de setembro de 2025.

Os órgãos de comércio do Paquistão e do Sultanato de Omã concordaram em organizar conjuntamente uma exposição em um único país para impulsionar os laços comerciais, disse ontem quarta-feira a Federação das Câmaras de Comércio e Indústria do Paquistão (FPCCI).

O Paquistão está de olho em relações econômicas aprimoradas com as nações do Golfo em sua tentativa de atrair investimentos estrangeiros em sectores-chave. Com o Sultanato de Omã visto como um actor regional importante, o foco de Islamabad na expansão dos laços comerciais ressalta as suas intenções de acessar novos mercados e construir parcerias econômicas de longo prazo. O desenvolvimento ocorreu durante uma reunião entre a FPCCI e os funcionários da Câmara de Comércio e Indústria do Sultanato de Omã (OCCI) no Fórum Empresarial do Paquistão em Mascate, que também incluiu membros da comunidade paquistanesa.

"Em um desenvolvimento histórico, a FPCCI e a OCCI concordaram em organizar conjuntamente a exposição Paquistão – Sultanato de Omã para consolidar ainda mais as relações comerciais, econômicas e de investimento entre os dois países", disse a FPCCI em um comunicado. Durante a reunião e um almoço de networking, os

participantes discutiram novas oportunidades de comércio e investimento, enfatizando a necessidade de activar o Conselho Empresarial Conjunto Paquistão-Sultanato de Omã.

"A noite proporcionou uma atmosfera calorosa para networking, fortalecimento dos laços comerciais e celebração das relações fraternas entre o Paquistão e o Sultanato de Omã."

O Paquistão e o Sultanato de Omã mantêm relações comerciais estáveis, focadas em petróleo, gás, têxteis, produtos alimentícios e pesca. O Sultanato de Omã é um importante fornecedor de energia para o Paquistão, enquanto o Paquistão exporta arroz, têxteis e produtos agrícolas. Islamabad também convidou o Sultanato de Omã em agosto de 2024 a investir em seus sectores agrícola e mineral. **Fonte-Reuters**.

Paquistão chama apoio à Palestina de "obrigação moral" à medida que os combates se intensificam em Gaza



O Ministro Federal de Assuntos Religiosos, Sardar Muhammad Yousaf, reunindo-se com o Dr. Mahmoud Sidqi Abdul Rahman Al-Habbash, Juiz Supremo da Palestina, em Islamabad, Paquistão, em 4 de setembro de 2025.

O ministro federal de Assuntos Religiosos, Sardar Muhammad Yousaf, descreveu o apoio à Palestina como uma "obrigação moral" ao se encontrar com uma delegação palestina em Islamabad, hoje quinta-feira, prometendo apoio contínuo em um momento em que a guerra em Gaza se intensificou.

A delegação de quatro membros, liderada pelo Dr. Mahmoud Sidqi Abdul Rahman Al-Habbash, Juiz Supremo da Palestina, também incluiu os imãs das Mesquitas de Al-Aqsa e Ibrahimi. A visita ocorre no momento em que os ataques israelenses em Gaza atraíram condenação generalizada em todo o mundo muçulmano, com o Paquistão, que não reconhece Israel, reafirmando sua posição de apoio incondicional à causa palestina. "O apoio à nação palestina é uma obrigação humana e moral que transcende religião, raça, credo e cultura", disse o ministro paquistanês. Ele condenou o "massacre em curso em Gaza" e prometeu que "o Paquistão continuará a estender o apoio político, moral e diplomático à Palestina em todas as circunstâncias". Nas últimas semanas, Gaza enfrentou uma emergência humanitária cada vez pior. O bloqueio de Israel, imposto desde o início de março, restringiu severamente o acesso a alimentos, água e suprimentos médicos. Agências de ajuda humanitária e as Nações Unidas alertaram sobre a fome em massa e o aumento da desnutrição infantil no enclave, lar de cerca de dois milhões de pessoas. Apenas alguns caminhões humanitários foram autorizados a entrar.

O Paquistão também levantou a questão no Conselho de Segurança das Nações Unidas, dizendo que Israel está usando a fome de civis como arma de guerra.

Yousaf disse que o primeiro-ministro Shehbaz Sharif ordenou que os produtos de socorro fossem enviados para Gaza, enquanto a delegação palestina expressou tristeza pela perda de vidas e propriedades nas recentes inundações do Paquistão.

Al-Habbash agradeceu a Islamabad por levantar sua voz contra a campanha militar de Israel, acrescentando que "vários países reconhecerão a Palestina como um Estado livre e soberano no mês de setembro".

"Está próximo o tempo em que os líderes do mundo islâmico se reunirão na Mesquita de Al-Aqsa para oferecer orações de ação de graças", acrescentou. A Mesquita de Al-Aqsa em Jerusalém é o terceiro local mais sagrado do Islão depois de Meca e Medina, reverenciado como o lugar onde os muçulmanos acreditam que o Profeta Maomé ascendeu ao céu durante a Jornada Noturna. Também está no centro do conflito israelense-palestino, tornando-se um símbolo espiritual e político para os muçulmanos em todo o mundo. A reunião também concordou em promover o diálogo e o intercâmbio entre estudiosos religiosos, de acordo com o comunicado. **Fonte-Reuters**.

A negação de vistos dos EUA a autoridades palestinas pode sair pela culatra



[DR. ABDEL AZIZ ALUWAISHEG](#)

03 de setembro de 2025



O apoio cego dos EUA a Israel fortalece a crença da aquiescência de Washington às ações israelenses.

O governo Trump decidiu na semana passada revogar os vistos anteriormente concedidos à liderança da Autoridade Palestina. A menos que a decisão seja rescindida em breve, o cancelamento de seus vistos impedirá que a delegação participe fisicamente

da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU, que começará no final deste mês em Nova York. Espera-se que questões relacionadas à Palestina, incluindo Gaza, Cisjordânia e independência, estejam no topo da agenda da ONU. Também terá sérias repercussões para a posição dos EUA na região e em todo o mundo.

O Reino da Arábia Saudita e a França vão sediar uma conferência de alto nível à margem da sessão da AGNU – provavelmente as reuniões de alto nível mais importantes realizadas na ONU em algum tempo – sobre a implementação da solução de dois Estados. Nas palavras do presidente francês Emmanuel Macron, esta conferência pode ser um "ponto de virada decisivo para a paz e a segurança para todos na região".

Esses dois países defenderam a causa de completar o círculo de reconhecimentos do Estado da Palestina. Na passada terça-feira, o ministro das Relações Exteriores da Bélgica, Maxime Prevot, disse que seu país reconhecerá um Estado palestino independente na AGNU, tornando a Bélgica a mais recente adição à lista de países que planejam tal acção em Nova York. Prevot também anunciou "sanções firmes" ao governo israelense.

Espera-se que pelo menos meia dúzia de outros Estados anunciem seu apoio à independência palestina, elevando o total para mais de 150, incluindo alguns dos aliados e parceiros mais próximos dos Estados Unidos. Esse total representa cerca de 78% dos 193 membros da ONU e 95% da população mundial, uma maioria impressionante.

Ontem, quarta-feira, Macron escreveu no X, depois de falar com o Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, que eles co-presidirão a conferência em Nova York em 22 de setembro. Ele acrescentou que "a decisão americana de não conceder vistos a autoridades palestinas é inaceitável", ao mesmo tempo em que pediu que "essa medida seja revertida" para garantir a representação palestina adequada "de acordo com o Acordo do País Anfitrião".

Macron disse que o objectivo da conferência era claro: "Reunir o mais amplo apoio internacional possível para a solução de dois Estados – a única maneira de atender às aspirações legítimas de israelenses e palestinos". Alcançar esse objectivo exigirá um "cessar-fogo permanente, a libertação de reféns, a entrega em larga escala de ajuda humanitária", disse Macron.

Explicando um elemento importante do pensamento da França sobre o futuro de Gaza, Macron disse que "será necessária a implantação de uma missão de estabilização em Gaza". Ele acrescentou: "Também estamos trabalhando para garantir que, no dia seguinte, o Hamas seja desarmado e excluído de qualquer governança de Gaza".

Referindo-se aos esforços israelenses para impedir que a conferência cumpra seus objectivos, o presidente francês disse: "Nenhuma ofensiva, tentativa de anexação ou deslocamento forçado de populações descarrilará o ímpeto que criamos com o Príncipe herdeiro - impulso ao qual muitos parceiros já aderiram". Israel tomou deliberadamente acções sem precedentes em Gaza e na Cisjordânia para que, quando a conferência for convocada no final deste mês, não haja Palestina para reconhecer, de acordo com ministros do gabinete de Benjamin Netanyahu.

A decisão do Departamento de Estado dos EUA de cancelar os vistos da delegação palestina, incluindo o do presidente Mahmoud Abbas, parece estar em sincronia com as tentativas do governo Netanyahu de atrapalhar a conferência. Negar à Autoridade Palestina um lugar à mesa quando o destino de seu povo está em jogo é um claro afastamento da política dos EUA desde 1993, quando os Estados Unidos negociaram um acordo histórico entre Israel e Palestina. Desde então, o apoio à Autoridade Palestina tem sido uma pedra angular da política dos EUA, incluindo apoio financeiro e político e garantia de coordenação de segurança israelense-palestina.

Juntamente com a UE, os EUA estão entre os principais financiadores da Autoridade Palestina. Essa súbita reviravolta é surpreendente – é um presente para os extremistas palestinos, juntamente com os linhas-duras israelenses e iranianos, todos os quais querem minar a Autoridade Palestina por diferentes razões. Este passo vai contra a política declarada dos EUA de impedir que o Hamas e grupos linha-dura semelhantes governem Gaza.

Aliados e parceiros americanos expressaram decepção com a acção precipitada do governo contra a liderança palestina moderada, que representa a única autoridade legítima e mundialmente reconhecida capaz de governar Gaza e a Cisjordânia e liderar os esforços para a paz com Israel. O Departamento de Estado poderia ter tomado medidas menos drásticas, como restringir a delegação a uma área geográfica limitada ao redor de Nova York, o que permitiria que seus membros participassem dos procedimentos da ONU. Tais restrições foram usadas no passado ao lidar com funcionários de países com os quais os EUA tinham divergências, como Irão e Cuba.

A negação dos EUA de entrar na liderança palestina certamente os coloca do lado errado da história e claramente fora do consenso global. Isso acrescenta insulto à injúria dos palestinos que estão morrendo diariamente devido ao ataque militar brutal de Israel, sua política deliberada de matar mulheres e crianças de fome em Gaza e a violência sem precedentes dos colonos na Cisjordânia.

Este passo complementa outras acções lamentáveis, também tomadas às pressas, para proteger Israel do escrutínio internacional, incluindo sanções impostas aos funcionários do Tribunal Penal Internacional envolvidos na investigação dos crimes de guerra e crimes contra a humanidade de Israel. Eles foram acompanhados por declarações desequilibradas de alguns legisladores anti-palestinos em apoio a essas sanções.

Todas essas medidas ocorrem em um momento em que há um reconhecimento universal de que Israel está cometendo o crime de genocídio em Gaza, como renomadas autoridades legais em todo o mundo, inclusive em Israel, concluíram repetidas vezes. Por exemplo, a Associação Internacional de Estudiosos do Genocídio aprovou esta semana uma resolução pedindo ao governo de Israel que "cesse imediatamente todos os actos que constituam genocídio, crimes de guerra e crimes contra a humanidade contra os palestinos em Gaza", incluindo fome, bloqueio de ajuda e deslocamento forçado.

Raz Segal, professor associado israelense-americano de estudos do Holocausto e genocídio na Universidade de Stockton, disse que o que está acontecendo em Gaza é um "caso clássico de genocídio". E as organizações israelenses de direitos humanos, como suas contrapartes em todo o mundo, chegaram à mesma conclusão.

O apoio cego dos EUA a Israel quando está claramente cometendo genocídio e outros crimes de guerra em Gaza fortalece a crença em todo o mundo da aquiescência de Washington às acções israelenses, se não sua cumplicidade directa. Pode impedir que os EUA desempenhem o papel construtivo que buscaram no passado na formação de um futuro para palestinos e israelenses que vivem lado a lado em paz e segurança em seus respectivos estados independentes.

O Dr. Abdel Aziz Aluwaisheg é o secretário-geral adjunto do GCC para assuntos políticos e negociação. A opinião expressa aqui é pessoal e não representa necessariamente as do GCC. X: [@abuhamad1](https://twitter.com/@abuhamad1)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

